

O que é um Geoparque?

Um Geoparque é uma área com expressão territorial e limites bem definidos, que contem um número significativo de sítios de interesse geológico com particular importância, raridade ou relevância cénica/estética, com muito interesse histórico-cultural e riqueza em biodiversidade. Estes sítios que reportam a memória da Terra fazem parte de um conceito integrado de protecção, educação e desenvolvimento sustentável.

Um Geoparque tem como objectivos primários:

Conservação

Um Geoparque procura a preservação dos geossítios de particular importância, explorando e desenvolvendo métodos de excelência em conservação. A autoridade de gestão do Geoparque assegura as medidas de protecção adequadas em colaboração com as universidades, os serviços geológicos e outras instituições relevantes em acordo com as práticas locais e as obrigações legislativas.

Educação

Um Geoparque organiza actividades para o público e providencia apoio logístico na comunicação do conhecimento geocientífico e dos conceitos ambientais.

Este apoio realiza-se através da protecção e identificação de geossítios, desenvolvimento de museus, centros de informação, percursos pedestres, visitas guiadas, visitas de estudo, materiais de divulgação, painéis, mapas, material educativo, seminários, entre outros. Um Geoparque apoia a investigação científica em cooperação com as universidades e instituições de investigação, estimulando o diálogo entre as Ciências da Terra e as populações locais.

Turismo de Natureza

Um Geoparque estimula a actividade económica e o desenvolvimento sustentável através do Turismo de Natureza. Com efeito, existe o estímulo ao desenvolvimento sócio-económico local através da promoção de uma imagem de excelência intrinsecamente relacionada com um reconhecido património natural de importância internacional, que atrai um número crescente de turistas de todo o mundo. Este facto tende a encorajar a criação de empresas locais ligadas ao sector do Turismo de Natureza, com produtos de qualidade certificada.

Como encontrar os Geomonumentos de Oleiros:

- 1- Meandros do Rio Zêzere** - Existem numerosos locais de onde se pode admirar o vale do Zêzere ao longo das estradas panorâmicas de Casal Novo - Madeirã e Frazumeira - Abitueira.
- 2- Cacata da Fraga da Água d'Alta** - A cascata situa-se junto de Orvalho, na estrada para Vilar Barroco; o acesso é feito pela N112.
- 3- Garganta Epigénica de Malhada Velha** - Vindo de Oleiros ou de Castelo Branco, o acesso faz-se a partir da N112, entre Orvalho e Cambas, para Ademoço.



FOTOGRAFIA: Paulo Urbano

Cronologia dos principais eventos desta iniciativa:

- 1991** - Primeiro Simpósio Internacional sobre a Protecção do Património Geológico: Declaração dos Direitos à Memória da Terra, Digne-les-Bains, France;
- 2000** - Fundação da Rede Europeia de Geoparques;
- 2001** - Acordo de cooperação entre a Divisão das Ciências da Terra da UNESCO e a Rede Europeia de Geoparques;
- 2004** - Formação da Rede Global de Geoparques assistida pela UNESCO Primeira Conferência Internacional sobre Geoparques decorrida em Beijing, China;
- 2005** - A Declaração de Madonie define a Rede Europeia de Geoparques como uma organização integrada na Rede Global de Geoparques;
- 2006** - II Encontro Internacional de Geoparques, realizada em Belfast, Irlanda do Norte;
- Hoje** - A Rede Global de Geoparques continua em crescimento com novas propostas oriundas de todo o mundo.

MESETA MERIDIONAL

O PATRIMÓNIO GEOLÓGICO DE OLEIROS NO GEOPARK NATURTEJO

UNESCO European and Global Geopark



FOTOGRAFIA: Manuel Tavares

O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, que une os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, tem como objectivo valorizar os locais que agem como testemunhos-chave da História da Terra, fomentando o emprego e promovendo o desenvolvimento económico regional. O seu vasto património geomorfológico, geológico, paleontológico, e geomineiro, apresenta elementos de relevância nacional e internacional.

Para além dos geossítios, o Geopark Naturtejo conta com o Parque Natural do Tejo Internacional e com áreas protegidas no âmbito da Rede Natura 2000 que testemunham a sua riqueza

Meandros do Rio Zêzere

FRAZUMEIRA

O Vale do Zêzere atravessa algumas das mais belas paisagens e contribui para o seu enriquecimento. Um dos troços particularmente bonitos de Oleiros desenvolve-se entre a Serra do Moradal e a Barragem do Cabril.



FOTOGRAFIA: Manuel Tavares

Da estrada entre Casal Novo e Madeirã as vistas atingem a Serra da Lousã. Pelas encostas íngremes de vales dendríticos dominam as monoculturas de pinheiro e eucalipto. No entanto, vale a pena seguir sem destino uma miríade de caminhos rurais. A descoberta de recantos paradisíacos no fundo dos profundos barrancos, como o antigo complexo moageiro de Felgueiras, é garantida.

Procure os caminhos que vão a meia encosta entre Frazumeira e Abitureira passando pela aldeia de xisto de Álvaro. Verá que o Zêzere o surpreenderá pelo seu profundo traçado sinuoso, formando curvas muito pronunciadas. A direcção do canal fluvial afasta-se da direcção geral do curso do rio, sem nenhuma razão aparente, para aí voltar de novo após descrever uma curva pronunciada.

A aldeia de xisto de Álvaro fica situada sobre uma destas margens côncavas. Esta assimetria no Vale resultou de uma progressiva migração do meandro no sentido de jusante, à medida que se deu o seu crescimento.

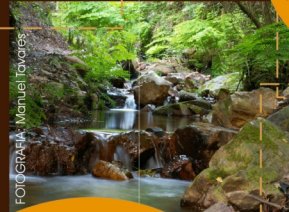
Segundo a Física, qualquer fluido em movimento tende a meandrar. Este é um processo auto-regulador induzido pela velocidade de fluxo que, por sua vez, controla a erosão e a deposição. À medida que o processo de meandração se desenvolve, o que era uma curva suave no curso do rio vai transformar-se num meandro bem dese

O serpenteante Vale das Fragosas surge-nos numa curva da estrada de Orvalho, pouco depois de passar o cabeço cónico da Senhora da Confiança. Junto das excelentes fontes existentes à beira da estrada, um miradouro natural permite-nos admirar a muralha quartzítica que se ergue de um bosque denso por onde o Ribeiro de Água d'Alta desaparece.

Pelo som forte da água a cair, adivinham-se as cascatas da Fraga de Água d'Alta. São 50 m de desnível vencidos por uma sucessão de três véus de água turbulentos e crepitantes. Vale a pena descer o caminho assinalado em busca deste oásis onde ainda abunda o folhado (*Viburnum tinus*).

Cascata da Fraga da Água d'Alta

ORVALHO



FOTOGRAFIA: Manuel Tavares

50 metros de desnível vencidos por uma sucessão de três véus de água turbulentos e crepi

No entanto, a sequência sedimentar não é homogênea do ponto de vista da sua composição. As bancadas quartzíticas, que aqui inclinam mais de 50° para leste numa estrutura homoclinal, por vezes atingem metros de espessura, alternando com uma sucessão de camadas decimétricas de xistos e quartzitos. Nestas alternâncias de material menos resistente à acção da água e aproveitando o desnível pré-existente, deu-se uma erosão diferencial gerando 3 degraus litológicos que impõem uma sucessão de outras tantas quedas-de-água. A maior delas cai vertical de uma altura de 15 m. Longas dezenas de milhar de anos decorrerão, nas condições climáticas actuais, até que o Ribeiro de Água d'Alta regularize com as suas águas os 3 relevos estruturais e possa alcançar o seu perfil de equilíbrio.

A herança morfológica desta região resultou na quartzítica Serra do Moradal, sobranceira a uma área deprimida na mancha dos xistos e grauvagues, onde a erosão mesocenozóica mais se faz sentir. Os metaquartzitos são rochas extremamente difíceis de desmontar por erosão, formando relevos residuais de dureza que imperam, sob a forma de extensas muralhas naturais, na paisagem do Geopark.

FOTOGRAFIA: Manuel Tavares

Algo daquilo que se pode contar de um lugar maravilhosos

Garganta Epigénica de Malhada Velha

ADEMOÇO

Atingimos o Rio Zêzere a partir da aldeia de Ademoço. A partir daqui, um trilho avança rio acima na direcção da imponente garganta da Malhada Velha. Os rápidos e a vegetação intensificam-se. Pequenas clareiras abrem-se para expor praias de areia branca onde é raro encontrar uma pegada humana. Vislumbra-se o miradouro do Penedo das Sardas, 350 m mais acima. As sombras da manhã tornam sombrias as águas cristalinas do Zêzere. Tudo transpira serenidade, só cortada momentaneamente pelos voos rápidos da Andorinha-das-rochas (*Hirundo daurica*), entre o rio e as fragas quartzíticas.

Chegámos à Malhada Velha, no alto do caminho para Janeiro de Baixo. As escarpas quartzíticas são impressionantes: camadas sucessivas de quartzito puro erguidas verticalmente a centenas de metros de altitude, ladeadas por caóticos depósitos de vertente escorridos até às margens do rio.



FOTOGRAFIA: Paulo Urbano

Se olhar atentamente para estas muralhas quartzíticas, vai encontrar dois tipos de estruturas geológicas: falhas e dobras. A falha é uma fractura na rocha com evidências de movimento relativo. Assim, um dos dois lados separados no plano da falha mostra movimento em relação ao outro. Por outro lado, uma dobra é basicamente um encurvamento de estruturas originalmente planas (como as camadas sedimentares).

MEANDROS DO ZÊZERE

MALHADA VELHA